

Documento do Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina



Prioridades dos Wajãpi para 2007

Macapá
Maio, 2007

Apresentação

Em 2007 nós resolvemos fazer mais um documento para apresentar nossas prioridades para os órgãos do governo, e pedimos apoio para nossos assessores do Iepé para fazer esse documento. Nós fizemos duas oficinas na Escola Aramirã para produzir esse documento: uma nos dias 17, 18 e 19 de março, e outra entre os dias 4 e 6 de maio. As pessoas que participaram da primeira oficina foram: Aikyry, Waiwai, Kasiripina, Matapi, Aremã, Kumare, Muru, Turuku'ã, Teju, Suinã, Makaratu, Viseni, Patena, Jawapuku, Taruko, Tsako, Ripe, Kawãe, Kuriipi, Asurui, Calbi, Patire e Kasianã. Da segunda oficina, participaram Kumare, Sigau, Patena, Makaratu, Viseni, Kasiripina, Matapi, Muru, Tarku'asi, Kawãe, Rosena, Marinau, Kupena, Jawaruwa, Japukuriwa, Turuku'ã e Kavianã.

Nosso plano de ocupação da Terra Indígena Wajãpi

- **Continuar fortalecendo as aldeias dos limites**

Nos nossos documentos 2005 e 2006, nós já explicamos nosso planejamento para o futuro, mas parece que os órgãos do governo não entenderam nossa explicação, porque ainda não estão apoiando nossa mudança de aldeias. Nós continuamos querendo preservar a diversidade ambiental da nossa terra e fortalecer o nosso modo de vida, a nossa cultura diferenciada. Por isso nós vamos continuar sempre mudando nossas aldeias de lugar.

Os Wajãpi não ficam sempre parados no mesmo lugar. Nós Wajãpi mudamos de aldeia quando os recursos naturais estão começando a se acabar perto das aldeias velhas. Fazer mudança é bom para nós, porque assim os recursos naturais não se acabam. Deixamos as aldeias velhas para recuperar a biodiversidade naquele lugar. Nós não fazemos nossas roças sempre no mesmo lugar, por isso que na Terra Wajãpi não tem capoeira antiga que virou deserto.

Nós sabemos quando que se deve mudar de aldeia. Nós sabemos o jeito certo de fazer essa mudança, não mudamos de uma vez. Nós sabemos escolher lugares bons para fazer nossas aldeias novas. Faz tempo que nós decidimos mudar algumas aldeias para os limites da Terra Indígena Wajãpi, porque nos limites tem lugares bons para morar, para fazer nossas roças. E também porque morando nos limites é mais fácil de fazer a fiscalização da nossa terra.

Os órgãos do governo têm que seguir as leis e cumprir suas obrigações. Ajudar a fortalecer a cultura dos povos indígenas, respeitar as diferenças do jeito de viver dos povos indígenas, ajudar a conservar o meio-ambiente. Os povos indígenas e movimentos indígenas estão lutando pelos seus direitos que estão na Constituição Federal. Nós Wajãpi estamos fazendo reivindicações que estão dentro dos direitos dos povos indígenas, por isso os órgãos do governo têm que respeitar esse nosso documento.

- **Reavaliação: 7 postos de saúde estratégicos**

Os Wajãpi nunca ficam parados em uma mesma aldeia. Geralmente as famílias têm duas aldeias em regiões diferentes da Terra Indígena Wajãpi (TIW) e passam uma parte do ano em cada aldeia. Nós precisamos de atendimento à saúde em todas as regiões da TIW. Não podemos ficar o tempo todo perto da estrada, só porque o pessoal da FUNASA não quer ir para as aldeias que ficam nos limites da TIW.

Nós temos 48 aldeias nos 607 mil hectares da TIW. Nossa população atual é de 762 pessoas (SIASI/DSEI-AP/COREAP, 2006). Nós sabemos que não é possível ter 48 postos de saúde na nossa terra. Não é isso que nós estamos reivindicando. Nós queremos ter postos de saúde em lugares estratégicos da TIW, para cada posto atender várias aldeias de uma mesma região.

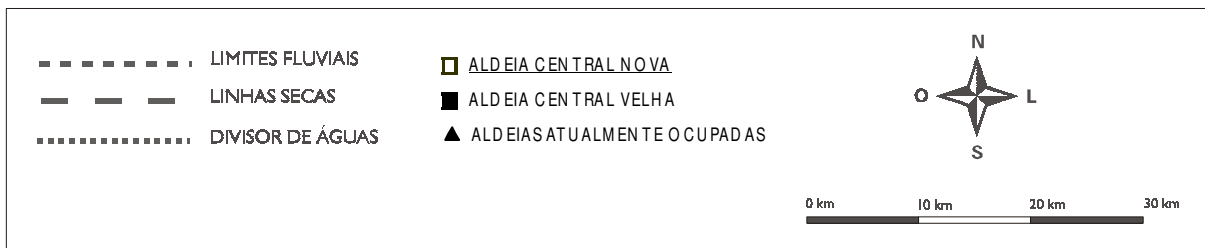
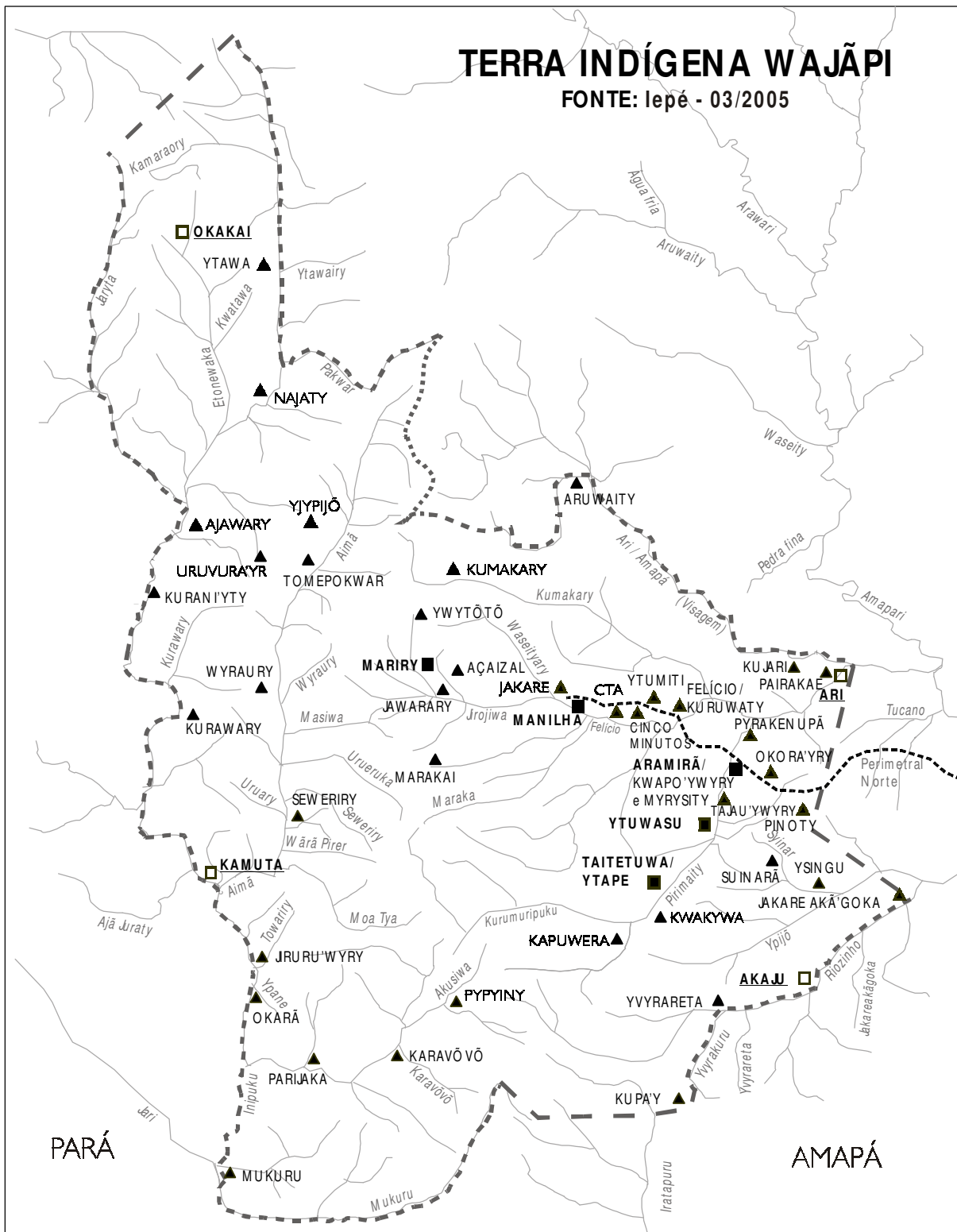
Por enquanto, a FUNASA deveria estar mantendo 4 postos na TIW: Aramirã, CTA, Mariry e Jakareakãgoka (todos esses postos são mais ou menos perto da estrada, como mostra o mapa da nossa terra). Na verdade, o único posto que está funcionando mais ou menos agora é o posto do Aramirã. A FUNASA não está mandando técnicos para os outros postos e diz que é porque está esperando resolver problemas burocráticos dos convênios.

É muito urgente resolver esse problema dos postos de saúde que já existem. Mas nós também queremos que dois postos novos sejam criados agora, em 2007: o posto da aldeia Yvyrareta (o Iepé e o Apina já estão terminando de construir um prédio para isso) e o posto da aldeia Okakai (a FUNASA precisa construir um prédio). E em 2008 nós queremos que seja criado mais outro posto, na aldeia Kamuta.

Nos documentos de 2005 e 2006, nós apresentamos um plano para o futuro onde reivindicamos 6 postos na nossa terra. Mas agora avaliamos que vamos precisar manter os 4 postos que já existem (Aramirã, CTA, Mariry e Jakareakãgoka) e criar 3 postos novos:

- 1 na aldeia Yvyrareta (limite sudeste da TIW)
- 1 na aldeia Okakai (limite norte da TIW)
- 1 na aldeia Kamuta (limite oeste da TIW)

A diferença entre o plano que apresentamos no ano passado e esse nosso plano de 2007 é que agora avaliamos que não dá para desativar o posto da aldeia Mariry, mesmo depois que os postos do Okakai e do Kamuta estiverem funcionando.



Ainda precisa melhorar a forma de consultar os Wajãpi

- **Consultar os povos indígenas é lei**

Queremos que os representantes dos órgãos do governo conheçam bem e respeitem o que diz o acordo internacional sobre os povos indígenas e tribais em países independentes que o Brasil assinou em 2004:

Convenção 169 da OIT, de 07/06/1989

Artigo 6º

1. Ao aplicar as disposições da presente Convenção, os governos deverão:

- a) consultar os povos interessados, mediante procedimentos apropriados e, particularmente, através de suas instituições representativas, cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de afetá-los diretamente;
- b) estabelecer os meios através dos quais os povos interessados possam participar livremente, pelo menos na mesma medida que outros setores da população e em todos os níveis, na adoção de decisões em instituições efetivas ou organismos administrativos e de outra natureza responsáveis pelas políticas e programas que lhes sejam concernentes;
- c) estabelecer os meios para o pleno desenvolvimento das instituições e iniciativas dos povos e, nos casos apropriados, fornecer os recursos necessários para esse fim.

2. As consultas realizadas na aplicação desta Convenção deverão ser efetuadas com boa fé e de maneira apropriada às circunstâncias, com o objetivo de se chegar a um acordo e conseguir o consentimento acerca das medidas propostas.

Artigo 7º

1. Os povos interessados deverão ter o direito de escolher suas próprias prioridades no que diz respeito ao processo de desenvolvimento, na medida em que ele afete as suas vidas, crenças, instituições e bem-estar espiritual, bem como as terras que ocupam ou utilizam de alguma forma, e de controlar, na medida do possível, o seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural. Além disso, esses povos deverão participar da formulação, aplicação e avaliação dos planos e programas de desenvolvimento nacional e regional suscetíveis de afetá-los diretamente.

- **O que já explicamos no documento de 2005**

No nosso documento de 2005 nós já explicamos que não existe um chefe só de todos os Wajãpi. Nós não somos um grupo só, somos muitos grupos. Cada grupo familiar tem um chefe, e um chefe não manda no outro chefe. Nenhum chefe representa todos os Wajãpi. Nós sabemos que para conversar com os não-índios, principalmente com o governo, precisamos ter representantes. Por isso nós criamos uma organização para representar os Wajãpi na frente dos não-índios: o Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina.

Nós sabemos que para ficar fortes na frente dos não-índios precisamos fazer acordos entre nós primeiro. Por isso não tem uma pessoa que manda no Apina. Quem decide as coisas é o conselho de todos os chefes, que conversam entre eles. A diretoria do Apina só representa os chefes, ela não decide nada sozinha. Todos os chefes participam do Conselho das Aldeias. Por isso dizemos que só o Apina pode falar em nome de todos os Wajãpi.

Nós já explicamos que existe outra organização wajãpi, a Associação dos Povos Indígenas Wajãpi do Triângulo do Amapari – APIWATA, que representa só poucas famílias, e por isso essa organização não pode falar em nome de todos os Wajãpi.

Outra coisa que nós já explicamos em 2005 é que a diretoria do Apina sempre trabalha junto com nossos assessores. Nós temos um parceiro que assessora o Apina, que é o Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena. Os diretores do Apina sempre levam esses assessores para as reuniões com os órgãos do governo, porque às vezes não entendemos bem algumas palavras, idéias, propostas ou interesses dos não-índios. Os assessores do Iepé sabem explicar bem para nós, e estão trabalhando para capacitar nossos representantes.

- **Coisas que os órgãos do governo parecem não entender**

Não é qualquer Wajãpi que pode falar em nome dos Wajãpi do Amapari. Nós escolhemos nossos representantes, que são os diretores do Apina. É com esses diretores que os órgãos do governo têm que conversar para decidir as coisas. Só com eles. Nós sabemos que a diretoria do Apina sempre vai consultar os chefes para tomar as decisões.

Outra coisa que os não-índios ainda não entenderam é que a APIWATA é uma organização diferente do Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina. Essa associação não representa todos os Wajãpi, só algumas pessoas, de poucas aldeias. Essas pessoas que formaram a APIWATA são uma minoria dos Wajãpi. Mas essas pessoas também fazem parte do Conselho das Aldeias. Elas sempre participam das assembleias do Conselho e ajudam a escolher a diretoria do Apina. Por isso o Apina representa todos os Wajãpi.

Por isso o governo não pode conversar com a APIWATA para decidir coisas que são de interesse de todos os Wajãpi. Quando acontece uma reunião que só tem representante da APIWATA, o governo não pode dizer que a palavra desse representante vale como palavra dos Wajãpi. Quem escolhe os nossos representantes somos nós, não são os órgãos do governo.

Nós sabemos que o governo não pode fazer diferença entre os Wajãpi. O governo tem que tratar todo mundo igual. Se tem um recurso para atender os Wajãpi, precisa consultar todos os Wajãpi para saber onde é prioridade para usar esse recurso. E nós já explicamos nos nossos documentos que os órgãos do governo não podem ter pressa quando consultam os Wajãpi. Às vezes nós demoramos para dar uma resposta porque demora

para todos os chefes entenderem as propostas do governo. Às vezes, demora para todos os chefes chegarem a um acordo. Quando isso acontece, o governo tem que respeitar. Não pode atender só um chefe porque ele deu uma resposta mais rápida, sem consultar os outros.

- **Como queremos que seja a relação do governo com os Wajãpi**

Como já falamos, queremos que o governo sempre converse com os Wajãpi através dos nossos representantes, que são a diretoria do Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina.

Nos nossos documentos, nós já explicamos que sempre fazemos reuniões internas para decidir nossas prioridades e planejar nosso futuro. Nós queremos que os órgãos do governo escutem qual é o apoio que precisamos, antes de fazer o planejamento deles. Não queremos que o governo chegue com propostas prontas para conversar com a gente, como sempre acontece.

Os representantes dos órgãos do governo não podem conversar com alguns Wajãpi em situações informais e pensar que já resolveram a comunicação institucional com os Wajãpi. Também não aceitamos receber informações do governo por telefone. As informações e convites têm que ser repassados para o Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina através de documentos escritos. Queremos que os convites e solicitações sejam feitos com bastante antecedência, para não atrapalhar nosso cronograma de atividades, e para termos tempo de informar e consultar os chefes. Também queremos que os órgãos do governo saibam que só os documentos do Apina valem como resposta dos Wajãpi.

Avaliação dos resultados dos documentos de 2005 e 2006

Nas nossas reuniões nós relembramos todas as reivindicações que apresentamos para os órgãos do governo em 2005 e 2006 e avaliamos o resultado que conseguimos. Nós achamos que não estamos tendo uma resposta boa do governo, porque muitas das nossas prioridades ainda não foram atendidas. Mas alguns órgãos do governo estão nos ajudando muito, especialmente a Procuradoria Geral da República e o IBAMA. A Procuradoria da República está nos ajudando a cobrar a FUNAI e a FUNASA para fazerem o trabalho delas. Mas o atendimento à nossa saúde continua muito ruim e nós estamos muito preocupados com isso.

Depois de fazer esta avaliação, nós resolvemos escolher as coisas mais importantes e prioritárias para continuar lutando em 2007. Fizemos uma lista de 12 prioridades para este ano (ver lista no final do documento), onde aparecem algumas coisas que já colocamos nos documentos de 2005 e 2006 e outras coisas que agora viraram prioritárias.

- **Problemas que já foram resolvidos em 2005 e 2006**

- Recuperação da estrada (com apoio da PGR e da SEPI)
- Construção e reforma das pontes (com apoio da PGR e da SEPI)

- Recuperação da pista do Okakai (com apoio do IBAMA, da FUNAI e da FUNASA)
- Transporte de motores e voadeiras para aldeias do rio Inipuku, no limite oeste da TIW (com apoio do IBAMA e da WWF)

- **Reivindicações que começaram a ser atendidas**

- Retirada de equipamentos deixados por garimpeiros na TIW
O IBAMA retirou uma parte dos equipamentos abandonados no Okakai, mas ainda tem muito equipamento velho na nossa terra.
- Liberação de compra de armas de caça e munição
A PGR chamou o Exército para cadastrar nossas armas, mas ainda não temos documentos nos autorizando a comprar o que precisamos.
- Sobrevôo de fiscalização dos limites da TIW
Em 2006 o IBAMA conseguiu 30 horas de vôo de helicóptero para apoiar a construção da pista do Okakai e a fiscalização do limite norte da TIW, mas essa fiscalização tem que continuar acontecendo sempre.
- Profissionais de saúde e equipamentos nos limites da TIW
De vez em quando a FUNASA manda um técnico para as aldeias do Riozinho, no limite sudeste da TIW, mas esse atendimento não é constante. Nas outras regiões de limite não é feito nenhum atendimento, nem nas aldeias do rio Ari, onde não é difícil chegar saindo da estrada.
- Continuidade do convênio com Iepé para formação de professores wajãpi
O convênio foi renovado em 2005 e 2006, e a SEED prometeu que vai renovar em 2007 também.
- Respeito à educação escolar diferenciada
A SEED está reconhecendo os currículos diferenciados produzido pelos professores wajãpi (para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental) e pelo Iepé (para o Magistério Indígena) mas ainda não tivemos apoio para criar um Caixa Escolar diferenciado, como estamos reivindicando faz tempo.
- Consulta aos Wajãpi para fazer qualquer trabalho na TIW
Essa consulta não está sendo feita sempre, e não está sendo feita direito – por isso resolvemos explicar de novo o que queremos nesse documento de 2007.
- Apoio para limpar o CNPJ do Apina
A PGR pressionou a FUNASA para ajudar a resolver os problemas jurídicos causados pelos convênios de saúde e pediu apoio da Procuradoria do Trabalho para resolver os processos trabalhistas, mas ainda não foram resolvidos todos os problemas, e o Apina continua inadimplente.
- Formação de AIS e microscopistas wajãpi
Em 2006 nós conseguimos apoio de duas organizações não-governamentais para continuar nossa formação em saúde: o POEMA-Alemanha, que está repassando recursos, e o Iepé, que está fazendo os cursos. Mas sabemos que o dinheiro do POEMA não vai ser suficiente para fazer a formação completa das duas turmas que

estão estudando, e queremos que a FUNASA também contribua com o Iepé porque sabemos que tem dinheiro para isso.

- Construção de escolas e postos de saúde nas aldeias dos limites da TIW
Os postos de saúde que pedimos para o governo (FUNASA) não foram feitos – só o Iepé e o Apina que estão construindo um posto na aldeia Yvyrareta com apoio da organização POEMA-Alemanha. Com relação às escolas, agora no início de 2007 o Governo do Amapá disse que vai apoiar pequenas construções feitas pelos próprios Wajãpi.
- Planejamento da saída dos professores não-índios da 1ª à 4ª série
Esse planejamento foi feito junto com a chefe do NEI-SEED em dezembro de 2006, porque já temos professores wajãpi formados. Nós combinamos que os professores não-índios dariam 90 dias de aula em 2007 e depois aplicariam uma prova para seus alunos, para certificar que eles concluíram a 4ª. série. Mas agora, em abril e maio de 2007, os professores não-índios estão dando só 30 ou 40 dias de aulas para os alunos e já estão aplicando as provas.
- Tratamento de malária nos assentamentos do INCRA na Perimetral
A FUNASA nos informou que este tratamento está sendo feito, mas não sabemos avaliar se está dando bons resultados.
- Afastamento do turismo da TIW
Avaliamos que o pessoal do IBAMA começou a entender melhor porque não queremos que o turismo do Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque seja feito perto das nossas aldeias.

• **Reivindicações que não foram atendidas**

- Normalização da assistência à saúde na TIW
Até agora a saúde não está funcionando direito na nossa terra – estão faltando técnicos de saúde, remédios e equipamentos nos postos. O atendimento na CASAI-Macapá também continua muito ruim e demorado.
- Construção de pista de pouso na aldeia Kamuta (limite oeste da TIW)
Pedimos apoio da FUNAI para isso, mas nada foi feito até agora.
- Manutenção dos equipamentos de energia fotovoltaica existentes na TIW
Nada foi feito pela CEA.
- Conscientização dos moradores da Perimetral sobre necessidade de respeitar o direito dos índios de usufruto exclusivo dos recursos de suas terras
O IBAMA começou a trabalhar com os moradores da Perimetral para eles respeitarem o Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque. Mas a FUNAI não fez o trabalho que pedimos, de conscientização desses moradores para respeitarem os direitos dos Wajãpi.
- Apoio da FUNAI e PF para fiscalização no limite leste da TIW e Pairakae
As invasões diminuíram um pouco, mas continuam acontecendo e até hoje a FUNAI e a Polícia Federal nunca pegaram nenhum invasor.

- Caixa Escolar diferenciado

A SEED não está dando uma boa assessoria para o Caixa Escolar Wajãpi porque não está ajudando a aumentar a participação dos Wajãpi na gestão das nossas escolas.

- Apoio da SEPI para o governo respeitar os representantes e a organização política dos Wajãpi

Ainda tem muitos órgãos e funcionários do governo que não estão respeitando o Conselho das Aldeias Wajãpi Apina, por isso avaliamos que a SEPI não está conseguindo orientar os órgãos do governo estadual sobre como trabalhar com os povos indígenas.

- Capacitação de conselheiros wajãpi para controle social da assistência à saúde
Nada foi feito pela FUNASA.

- Aquisição e manutenção de equipamentos de radiofonia

Em 2006 o IBAMA nos explicou que não vai poder ajudar a comprar rádios novos para as aldeias da TIW. Nós Wajãpi criamos um fundo próprio para manutenção de equipamentos, mas ainda não conseguimos comprar rádios novos com nossos recursos nem consertar todos os nossos equipamentos que não estão funcionando bem.

- Fiscalização do trabalho dos professores não-índios pela SEED

A SEED nunca conseguiu fazer os professores não-índios ficarem na área para cumprir o calendário. Agora os professores wajãpi estão assumindo o primeiro ciclo do ensino fundamental da nossa escola. Mas, se tivermos professores não-índios no segundo ciclo, o trabalho deles tem que ser diferente do que aconteceu até hoje.

- Planejamento do início da 5ª à 8ª série nas escolas da TIW

Em 2006, nós pedimos para a SEED criar um GT com representantes do NEI, dos professores wajãpi e do Iepé para elaborar uma proposta para o segundo ciclo começar a funcionar nas nossas escolas em 2008. Até agora, esse GT ainda não foi criado.

- Proibição de caça para funcionários da FUNASA que trabalham na TIW

Nós já pedimos para a FUNASA fiscalizar seus funcionários, mas estamos vendo que muitos continuam caçando e pescando na Terra Indígena Wajãpi.

Nossas prioridades para 2007

Nós fizemos duas oficinas para produzir esse documento com as nossas prioridades. Nós resolvemos que não vamos pedir muita coisa para o governo, só as coisas mais importantes para nós, que temos mais urgência para resolver. Fizemos uma lista de 12 prioridades para este ano:

1) Posto de saúde e horas-vôo para a aldeia Okakai

Depois de lutar muitos anos, em 2006 nós conseguimos apoio do governo para fazer a manutenção da pista de pouso da aldeia Okakai, que fica bem no norte da nossa terra, muito longe da estrada. Faz tempo que nós estamos dizendo para os órgãos do governo que queremos ocupar esta região e que precisamos do apoio da Saúde para

fazer isso. Isto é prioridade para nós, como nós estamos explicando nos nossos documentos desde 2005. Por isso queremos que a construção do posto de saúde da aldeia Okakai comece este ano, em 2007. Nós precisamos de um técnico em enfermagem trabalhando permanentemente nessa aldeia. Outra coisa que precisa ser garantida pela FUNASA em 2007 é o recurso para realização de vôos para atendimentos de emergência dos moradores da região norte da Terra Wajãpi.

2) **Pista de pouso na aldeia Kamuta**

Como nós já explicamos nos nossos documentos de 2005 e 2006, nós também queremos continuar ocupando a região do limite oeste da nossa terra, junto do rio Inipuku. Para isso, precisamos do apoio da Saúde nessa região. Decidimos que este apoio deve ser dado a partir de um posto de saúde que precisa ser instalado na aldeia Kamuta. Para esse posto ser construído e começar a funcionar, precisamos de uma pista de pouso nessa aldeia. Por isso queremos que a FUNAI apóie a construção de uma pista na aldeia Kamuta. Nós também queremos que o IBAMA e a FUNASA trabalhem em parceria com a FUNAI para apoiar a construção da pista de pouso, como já aconteceu em 2006 para a reforma da pista de pouso da aldeia Okakai.

3) **Formação dos Wajãpi em saúde (AIS, microscopistas, conselheiros)**

Capacitação dos Wajãpi para cuidar da saúde das pessoas da comunidade. Em 2006, nós conseguimos apoio da organização POEMA-Alemanha para nosso parceiro Iepé continuar a formação dos agentes de saúde wajãpi. Nós formamos duas turmas de AIS: os AIS veteranos que vão continuar estudando para se formar em nível médio e uma turma nova de agentes de saúde para trabalhar em algumas aldeias, nos limites da TIW. Nós sabemos que os recursos que o POEMA-Alemanha tem para nos ajudar não são suficientes para fazer a formação completa dessas duas turmas de AIS. Por isso queremos que a FUNASA faça um convênio com o Iepé para contribuir para a formação dos wajãpi.

Capacitação de conselheiros wajãpi. Nós Wajãpi estamos com muitas dificuldades para acompanhar e entender as discussões sobre o funcionamento do Distrito Sanitário. Nós sabemos que os conselheiros indígenas precisam de capacitação para fazer um bom controle social. Faz muito tempo que a FUNASA promete que vai fazer essa capacitação e isso nunca acontece. Em 2007 queremos que a FUNASA contrate um assessor que nós mesmos vamos escolher para capacitar nossos conselheiros. Queremos também que nosso Conselho Local de Saúde comece a funcionar com urgência.

4) **Atendimento itinerante nas aldeias distantes dos postos**

Até agora o trabalho de assistência à saúde nas aldeias dos limites da TIW continua muito ruim. Mas não é só nos limites que está faltando atendimento: os técnicos em enfermagem não estão visitando a maioria das aldeias onde não tem posto. Mas nós sabemos que eles têm que fazer o atendimento itinerante dessas aldeias. O técnico que fica no posto da aldeia Jakare'akãgoka precisa visitar as aldeias Akaju e Ysigu; o técnico que vai ficar no posto da aldeia Yvyrareta também precisará atender a aldeia Kupa'y; um dos técnicos que fica no posto Aramirã é só para fazer o atendimento

itinerante nas aldeias Pinoty, Okora'yry, Pijowi, Pairakae, Kujari, Aruwaity, Tajau'ywry, Ytuwasu e Kurumuripopy (Ytape); o técnico que fica no posto da aldeia CTA também tem que visitar as aldeias Cinco Minutos, Kuruwaty, Cachoeirinha, Manilha e Jakare; e o técnico que fica no posto do Mariry precisa andar nas aldeias Açaizal, Jawarary, Jakare'yty, Yvytõtõ, Tapi'ikãgwerãã, Vyvaty e Ytawa.

5) Início do funcionamento do posto de saúde da aldeia Yvyrareta

Em 2007 nós queremos que o posto da aldeia Yvyrareta (que está sendo construído pelo Iepé e Apina com dinheiro da organização POEMA-Alemanha) comece a funcionar. Para isso, a FUNASA precisa colocar técnicos, medicamentos e equipamentos no posto.

6) Retirada dos resíduos dos garimpos da TIW

Nos documentos 2005 e 2006 nós já pedimos apoio para retirar de nossa terra alguns equipamentos deixados pelos garimpeiros. Em janeiro de 2006 o IBAMA tirou alguns equipamentos deixados pelos garimpeiros na Aldeia Okakai. Mas ainda tem muita coisa para ser retirada em várias regiões da TIW: no rio Ari, na cabeceira do rio Inipuku, na cabeceira do igarapé Kumakary (garimpo da Água Preta) e na região do Okakai mesmo.

7) Liberação da compra de armas de caça e munição

Em 2006 nós conseguimos um apoio importante da Procuradoria Geral da República (PGR) no Amapá para voltarmos a comprar armas de caça e munição legalmente. A pedido do procurador, no início de 2007, o Exército cadastrou todos os caçadores wajãpi e suas armas. Agora estamos esperando receber os documentos de autorização para compra de armas e munição. Queremos que a PGR continue nos apoiando para resolver este problema o mais rápido possível.

8) Participação dos povos indígenas do Amapá e do norte do Pará na discussão sobre lei de mineração em Terras Indígenas

Faz muito tempo que nós sabemos que os deputados federais querem fazer uma lei sobre mineração em Terras Indígenas. Agora que o governo federal criou o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), nós estamos vendo que os deputados estão com muita pressa para votar essa lei de mineração. Nós Wajãpi estamos muito preocupados com isso, porque não queremos mineração na nossa terra. Sabemos que a mineração vai destruir vários ambientes naturais e criar problemas de divisão interna entre os Wajãpi. Por isso nós queremos discutir a proposta de lei de mineração em Terras Indígenas com os outros povos indígenas do Amapá e Norte do Pará, com ajuda de assessores, e levar nosso pensamento sobre esse assunto para os deputados federais e senadores.

9) **Mudança na maneira de consultar os Wajãpi sobre as ações dos órgãos do governo**

No nosso documento de 2005 nós já explicamos que os diretores do Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina são os únicos representantes de todos os Wajãpi da Terra Indígena Wajãpi. A Associação dos Povos Indígenas Wajãpi do Triângulo do Amapari (APIWATA) representa só algumas pessoas que moram em poucas aldeias da nossa terra. Nós sabemos que o governo tem que trabalhar para todos e não pode resolver coisas só com representantes de uma minoria. Mas até agora alguns órgãos do governo continuam fazendo projetos com a APIWATA sem a participação do Apina. Isso não pode continuar acontecendo. Os órgãos do governo só podem decidir alguma coisa relacionada com os Wajãpi discutindo junto com a diretoria do Apina. E a diretoria do Apina só pode decidir as coisas conversando com os chefes wajãpi – por isso a diretoria precisa de tempo para responder para os órgãos do governo.

10) **Criação de um Grupo de Trabalho para fazer o planejamento de 5ª à 8ª séries das escolas wajãpi**

No nosso documento de 2006, nós já pedimos para o NEI/SEED fazer uma reunião com os professores wajãpi, com os professores não-índios e com o Iepé para planejarmos o início do segundo ciclo do Ensino Fundamental (5ª. à 8ª. série) nas nossas escolas. Em dezembro de 2006, fizemos uma reunião com a chefe do NEI na Escola Aramirã e decidimos pedir para o Secretário de Educação para criar um Grupo de Trabalho (GT) para fazer esse planejamento durante o ano de 2007. No dia 05/12/2006, o Apina enviou o ofício no. 140/06 para a chefe do NEI/SEED, falando sobre esse assunto, mas até agora nós não tivemos resposta. Nós queremos que o planejamento do segundo ciclo da Escola Wajãpi seja bem feito, discutido com calma. Achamos que o GT precisa ter um prazo grande para elaborar uma proposta boa. E sabemos que os alunos dos professores não-índios estão terminando a 4ª. série em 2007 e precisam continuar estudando em 2008. Por isso, queremos que o GT comece a funcionar logo.

11) **Manutenção e ampliação dos sistemas fotovoltaicos da Terra Indígena Wajãpi e capacitação dos Wajãpi**

Em 2002, a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Amapá (SETEC) repassou recursos para a Companhia de Energia do Amapá (CEA) comprar e instalar sistemas de geração de energia fotovoltaica nas aldeias da Terra Indígena Wajãpi. A CEA assinou um termo de cooperação com a SETEC e o Apina, assumindo o compromisso de fazer a instalação e manutenção desses equipamentos, e também de capacitar os Wajãpi para cuidar dos sistemas. Mas até agora o pessoal da CEA não instalou os equipamentos em todas as aldeias, nem fez manutenção, nem capacitação dos Wajãpi. Nós já cobramos isso no nosso documento de 2006. Depois, nós fizemos uma reunião com a CEA e eles disseram que precisam de um helicóptero para chegar nas aldeias mais distantes. Mas até agora a CEA também não foi nas aldeias mais próximas da estrada, onde não precisa de helicóptero, para fazer a manutenção dos equipamentos que já estão instalados. Sem manutenção, muitos equipamentos estão estragando. Por isso nós estamos cobrando a CEA novamente em 2007. E também estamos reivindicando que novos sistemas de energia fotovoltaica sejam instalados nas aldeias

que ainda não receberam esses sistemas, porque precisamos de energia e sabemos que a energia fotovoltaica traz menos prejuízos para o meio-ambiente.

12) Doação de um carro novo para o Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina

Em 1997, nós Wajãpi recebemos da ONG holandesa IUCN a doação de uma caminhonete pick-up com tração nas quatro rodas para apoiar o trabalho do Apina. Nós usamos muito esse carro para transportar os participantes dos cursos, reuniões, oficinas e etc. do Programa Wajãpi, e também para transportar os materiais que compramos na cidade e usamos nessas atividades. Esse carro também serve para transportar os diretores do Apina que fazem rodízio para trabalhar no nosso escritório em Macapá. Até agora esse carro está funcionando, mas está quebrando cada vez mais e nós estamos com muita dificuldade para pagar os consertos, porque as peças são muito caras. O Apina não tem recursos próprios para fazer a manutenção constante do nosso carro. Nós pedimos para incluir recursos para manutenção no convênio que a Secretaria de Educação tem com o Iepé para a formação de professores, mas estes recursos não estão sendo suficientes para manter nossa toyota. Sabemos que daqui a pouco não vamos mais conseguir consertar nosso carro, por isso queremos que o Governo do Estado do Amapá doe para o Apina uma caminhonete pick-up nova, com tração nas 4 rodas, para enfrentar a lama da estrada no inverno. A manutenção de um carro novo é mais barata, e nós Wajãpi vamos conseguir sustentar esse carro.

O apoio que precisamos de cada órgão do governo

• Da FUNASA

Posto na aldeia Okakai: Queremos que a FUNASA construa um posto de saúde na aldeia Okakai para manter um técnico em enfermagem trabalhando permanentemente no limite norte da Terra Indígena Wajãpi. Depois de construído, o posto precisa ser equipado, para começar a funcionar logo.

Horas-vôo para atendimento de emergências: Agora que a pista do Okakai está boa, queremos que a FUNASA inclua no seu orçamento os vôos necessários para atender casos de emergência no norte da nossa terra.

Pista de pouso na aldeia Kamuta: Queremos que a FUNASA mande um técnico de enfermagem para acompanhar o trabalho de derrubada da mata para abertura da pista de pouso na aldeia Kamuta, que vai acontecer nos meses de julho e agosto de 2007.

Posto na aldeia Kamuta: Queremos que a construção de um posto de saúde na aldeia Kamuta seja incluída no próximo Plano Distrital do DSEI Amapá e Norte do Pará. Os vôos para esta aldeia também precisam ser previstos no próximo Plano Distrital.

Formação dos Wajãpi em saúde (1): Queremos que a FUNASA faça um convênio com o Iepé para repassar recursos para a formação dos nossos agentes de saúde e microscopistas. São duas turmas que estão sendo formadas pelo Iepé, e os AIS mais experientes precisam se formar em nível médio.

Formação dos Wajãpi em saúde (2): Queremos que a FUNASA contrate um assessor que nós mesmos vamos escolher para capacitar nossos conselheiros locais e distritais. Queremos que essa capacitação comece esse ano sem falta!

Conselho Local de Saúde: Esse conselho foi criado há muitos anos, mas até hoje não funcionou. Queremos que a FUNASA apóie as reuniões desse conselho, que precisam acontecer periodicamente.

Atendimento nas aldeias que não tem posto de saúde: A FUNASA tem que mandar técnicos em enfermagem para todos os postos da nossa terra e orientar esses técnicos para sempre visitarem as aldeias que não têm posto, fazendo atendimento itinerante.

Manutenção de sistemas fotovoltaicos e rádios: queremos que a FUNASA conserte os equipamentos de radiofonia que estão quebrados ou não estão funcionando direito na nossa terra, porque a comunicação entre todas as aldeias e com a cidade é muito importante para o atendimento da Saúde.

- **Da FUNAI**

Pista de pouso: Queremos que em 2007 a FUNAI mande um técnico para a aldeia Kamuta para ajudar a escolher o lugar onde vai ser construída a pista de pouso. Esse técnico precisa visitar a aldeia no mês de junho, antes da época de se fazer roça, porque esse ano nós queremos fazer nossas roças no lugar onde vai ser a pista. Nós também queremos que a FUNAI apóie nosso trabalho no Kamuta comprando ferramentas, munição, combustível e equipamentos. Nós queremos que o técnico da FUNAI aproveite essa viagem para visitar também a aldeia Mukuru e fazer uma avaliação do local que o pessoal daquela aldeia escolheu para abrir uma pista.

Liberação da compra de armas de caça e munição: A FUNAI precisa verificar junto ao Exército e à Polícia Federal como está o andamento do processo de liberação da compra de armas e munição para os caçadores wajãpi. Queremos que a FUNAI sempre passe informações para os Wajãpi sobre esse assunto.

Participação dos povos indígenas do Amapá e do norte do Pará na discussão sobre lei de mineração em Terras Indígenas: Queremos que a FUNAI, em parceria com a SEPI, organize um seminário dos povos indígenas do Amapá e Norte do Pará, para conhecermos e discutirmos o projeto de lei para a regulamentação da mineração em Terras Indígenas e depois apresentarmos nosso pensamento para os deputados federais e senadores que vão votar essa lei.

Retirada dos resíduos dos garimpos da TIW: A FUNAI tem que trabalhar em parceria com o IBAMA para agilizar a retirada dos equipamentos abandonados pelos garimpeiros há muitos anos na TIW.

Manutenção de sistemas fotovoltaicos e rádios: queremos que a FUNAI também ajude a consertar os equipamentos de radiofonia que estão quebrados ou não estão funcionando direito na nossa terra, porque a comunicação entre todas as aldeias e com a cidade é muito importante para a fiscalização da nossa terra, e a FUNAI tem que apoiar a fiscalização das terras indígenas.

- **Do IBAMA**

Pista de pouso: Nós queremos que em 2007 o IBAMA continue fazendo parceria com a FUNAI para apoiar nosso trabalho de abertura e manutenção de pistas de pouso para fiscalização dos limites da TIW, porque estas pistas também ajudam na fiscalização do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Como já aconteceu em 2006 o IBAMA pode conseguir um helicóptero para levar o técnico e os equipamentos até as aldeias onde vamos fazer as pistas.

Retirada dos resíduos dos garimpos da TIW: Queremos que o helicóptero que o IBAMA vai conseguir para apoiar a construção da pista de pouso na aldeia Kamuta também aproveite a viagem para tirar mais alguns equipamentos deixados pelos garimpeiros na nossa terra.

- **Da SEPI**

Participação dos povos indígenas do Amapá e do norte do Pará na discussão sobre lei de mineração em Terras Indígenas: Queremos que a SEPI faça uma parceria com a FUNAI para organizar um seminário dos povos indígenas do Amapá e Norte do Pará, onde vamos conhecer e discutir o projeto de lei para a regulamentação da mineração em Terras Indígenas e depois apresentar nosso pensamento para os deputados federais e senadores que vão votar essa lei.

Mudança na maneira de consultar os Wajãpi sobre as ações dos órgãos do governo: Nós queremos que a SEPI nos ajude a explicar para todos os órgãos do governo estadual quem são os representantes dos Wajãpi e como é o jeito certo de conversar com esses representantes.

Manutenção e ampliação dos sistemas fotovoltaicos da Terra Indígena Wajãpi e capacitação dos Wajãpi: Queremos que a SEPI nos ajude a cobrar a CEA para fazer a manutenção dos equipamentos de energia fotovoltaica já instalados na nossa terra, terminar de instalar os equipamentos que faltam e fazer capacitação dos Wajãpi para cuidar dos sistemas fotovoltaicos. Queremos que a SEPI consiga o apoio do helicóptero do Governo do Estado do Amapá para a instalação desses sistemas nas aldeias de acesso mais difícil.

Doação de um carro novo para o Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina: Queremos que a SEPI articule junto aos órgãos do governo do Amapá para conseguir a doação de uma caminhonete com tração nas quatro rodas para o Apina.

- **Da SEED e do NEI**

Criação de um Grupo de Trabalho para fazer o planejamento de 5ª à 8ª séries das escolas wajãpi: Queremos que a SEED crie esse GT logo, para o grupo ter bastante tempo para preparar uma boa proposta para o início do segundo ciclo do Ensino Fundamental nas nossas escolas. Na carta que mandamos par o NEI em 2006, nós pedimos para o grupo ser formado por representantes do NEI, do Iepé e dos professores wajãpi. Mas agora achamos que também é importante ter representantes dos alunos que estão concluindo a 4ª. série em 2007 nesse GT.

- **Da Procuradoria Geral da República (PGR)**

Na relação com a FUNASA: Queremos que a Procuradoria nos ajude a cobrar a FUNASA para mandar técnicos, equipamentos e remédios para todos os postos de saúde que já existem na TIW; para fazer a construção de um posto de saúde na aldeia Okakai, equipar e colocar um técnico em enfermagem para trabalhar nesse posto; para colocar equipamentos e um técnico também no posto da aldeia Yvyrareta; para que o atendimento itinerante nas aldeias onde não tem posto seja feito sempre; para ajudar na construção de uma pista de pouso na aldeia Kamuta; para apoiar o funcionamento do nosso Conselho Local de Saúde e para fazer capacitações para nossos conselheiros locais e distritais.

Na relação com a FUNAI: Queremos que a Procuradoria nos ajude a cobrar a FUNAI para nos apoiar na construção de uma pista de pouso na aldeia Kamuta e na manutenção dos nossos equipamentos de radiofonia; e também para a FUNAI ajudar o IBAMA a retirar os resíduos deixados pelos garimpeiros em várias regiões da nossa terra.

Liberação da compra de armas de caça e munição: Queremos que a PGR continue acompanhando o trabalho do Exército e da Polícia Federal para regularizar a situação dos caçadores wajãpi com urgência.

Lei para regulamentar a mineração em Terras Indígenas: Queremos que o procurador participe do seminário sobre os projetos de lei para regulamentar a mineração em Terras Indígenas para trazer informações para os povos indígenas do Amapá e norte do Pará e ajudar a explicar nossos direitos para os deputados federais e senadores.

Mudança no jeito do governo conversar com os Wajãpi: Queremos que o procurador nos ajude a explicar para todos os órgãos do governo federal quem são os representantes dos Wajãpi e como é o jeito certo de conversar com esses representantes.

Manutenção e ampliação dos sistemas fotovoltaicos da Terra Indígena Wajãpi e capacitação dos Wajãpi: Queremos que a PGR nos ajude a cobrar a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) para cumprir o compromisso que assumiu no Termo de Cooperação que assinou com a SETEC e o Apina em 2002.

- **Da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA)**

Manutenção e ampliação dos sistemas fotovoltaicos da Terra Indígena Wajãpi e capacitação dos Wajãpi: Nós queremos que a CEA cumpra o compromisso que assumiu com a SETEC e o Apina, de fazer a instalação de todos os equipamentos comprados para as aldeias wajãpi, fazer a manutenção desses equipamentos e capacitar os Wajãpi para cuidar dos seus sistemas fotovoltaicos. Também queremos que a CEA compre e instale novos sistemas de energia fotovoltaica nas aldeias que não têm esses sistemas, porque precisamos de energia e sabemos que a energia fotovoltaica traz menos prejuízos para o meio-ambiente.